

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

Yasmin de Fátima Barbosa Miranda

**TRABALHO
COM JORNAL EM
SALA DE AULA: ESTADO DA ARTE**

Mapeamento dos trabalhos apresentados na ALB, no COLE e nas teses e dissertações da Unicamp no período de 2000 a 2006

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a conclusão do curso de graduação em pedagogia da Faculdade de Educação da UNICAMP, sob orientação do Professor Doutor Ezequiel Theodoro da Silva

**CAMPINAS
2007**

Dedico este trabalho ao meu marido, que com sua paciência, seu amor e seu companheirismo me auxiliou a superar as minhas limitações e me deu forças para nunca desistir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram para a realização deste trabalho:

Ao Professor Doutor Ezequiel Theodoro da Silva, pela orientação, atenção e oportunidade de aprofundar meus conhecimentos no tema que considero relevante no exercício de minha prática;

Aos professores de Faculdade de Educação, pelos conhecimentos compartilhados durante esses anos;

Às minhas colegas de trabalho, pela paciência de ouvirem as minhas lamúrias e aceitarem a minha ausência em muitos CP's;

À minha amiga Clarice, pelos momentos de socialização dos estudos, pelas contribuições e pelo coleguismo que esteve presente durante estes quatro anos;

Ao meu filho Renato e à minha filha Milene, por serem a luz da minha vida;

Ao Daniel, por escutar as minhas aflições, pela compreensão e por estar sempre ao meu lado;

Aos meus amados pais, por terem me ensinado o valor do amor e da perseverança;

Muito obrigada a todos vocês...

RESUMO

Neste trabalho, busquei fazer um mapeamento da produção de trabalhos realizados sobre o uso do jornal na educação, organizando uma síntese integrativa do assunto. A pesquisa foi realizada, a partir da análise de dissertações e teses, da Faculdade de Educação, da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; dos trabalhos apresentados nos COLE's, Congressos de Leitura no Brasil, que aconteceram na mesma universidade, UNICAMP, no período de 2001 a 2005; e dos trabalhos apresentados nos seminários da ALB, Associação de Leitura do Brasil nos anos de 2002, 2004 e 2006. Os resultados aqui apresentados podem contribuir para melhorar o uso do jornal em sala de aula e como consequência melhorar o ensino como um todo.

ABSTRACT

This paper presents the result of a survey in the area of education about the use of newspaper in the classroom, to get the state of the art of this subject. The main objective was to draw a profile of the use the newspaper in the classroom to identify some relevant aspects or gaps they might present. It was surveyed all the information available in the Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp; the papers presents in the COLE's – Congressos de Leitura no Brasil on Unicamp (2001 to 2005); and the papers presents in the seminars of ALB – Associação de Leitura do Brasil (2002 to 2006). The results here presented may drive some actions to improve the use of newspaper in the classroom, and than improve the education as it all.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	01
2. Considerações em torno da leitura	
2.1 - Pensando na leitura dentro de uma abordagem Histórico-Cultural.....	04
2.2 - Formação do leitor.....	07
2.3 - Leitura e cidadania.....	09
3. Jornal	
3.1 - A importância da leitura de jornal.....	11
4. Metodologia.....	15
5. Organização e análise dos dados	
5.1 – ALB	17
5.2 – COLE.....	19
5.3 – UNICAMP.....	20
5.4 – Consolidação dos dados.....	21
6. Considerações Finais.....	23
Referências Bibliográficas.....	26
Anexo: Lista de Trabalhos Publicados.....	28

1 - INTRODUÇÃO

O interesse de pesquisar e conhecer com maior profundidade o tema “Jornal em Sala de Aula” surgiu porque, há alguns anos, percebi que na condução das minhas aulas, utilizando os processos convencionais, não criava um interesse natural de aprendizagem nos alunos. Procurava um caminho que melhorasse o sistema convencional, que fosse simples de implementar, que pudesse despertar a curiosidade dos alunos, que criasse a dúvida, que desse alternativa para refletir e discutir opiniões pessoais, que estimulasse nos alunos a vontade de conhecer o mundo, de interrogar, de interpretar e buscar nas experiências e nas conversas cotidianas os caminhos para conhecer e produzir conhecimentos em permanente interação e diálogo, ou seja, experimentar novas formas de produzir e construir conhecimentos e não apenas dar acesso à informação.

Considerarei a possibilidade de trabalhar com o jornal pedagogicamente. Iniciei o trabalho com esse instrumento numa escola particular de Campinas, com as 4^a séries do ensino fundamental, e percebi que as práticas com textos jornalísticos produziram um resultado surpreendente no desenvolvimento das crianças, exatamente como era minha expectativa.

O objetivo do trabalho estava voltado para o manuseio e conhecimento desse material e à apreciação de outro gênero de leitura. Durante o desenvolvimento das atividades, observei que os alunos gostavam de ler assuntos relacionados a acontecimentos ocorridos na cidade ou no bairro e, depois, nas aulas de ciências, história e geografia, os assuntos lidos eram muitas vezes pesquisados por eles, fazendo relação (ou não) com o conteúdo desenvolvido. As crianças aumentavam a sua curiosidade sobre os temas tratados (na maioria das vezes problemas relacionados com o cotidiano da cidade) e se envolviam nas discussões, apresentando sugestões de resolução de alguns casos. Foi assim que começou a surgir em mim o interesse de trabalhar com o jornal em sala de aula. Durante esse trabalho, percebi que o jornal pode ser um instrumento para a contextualização e construção do conhecimento, formação de leitores críticos, atentos, questionadores e reflexivos, permitindo o fortalecimento da cidadania.

Ao mesmo tempo em que percebia o envolvimento de meus alunos, sentia que, no momento em que realizava o trabalho com o jornal, a atmosfera da sala de aula se transformava num ambiente alegre e dinâmico. Os trabalhos eram variados nos seus objetivos, forma e conteúdo.

Motivada pelo resultado obtido em classe, no 2º semestre de 1997 resolvi fazer o curso de extensão do Projeto Correio Escola – iniciativa da Rede Anhangüera de Comunicação – que capacita os professores para a utilização do jornal como recurso de ensino em sala de aula e objetiva, por meio do contato diário com os jornais, formar alunos mais críticos e aumentar os seus índices de leitura. Nesse curso, além de conhecer o jargão jornalístico e o significado de diferentes elementos gráficos, formatação da publicação e da disposição das matérias nas diferentes páginas e cadernos, utilização e interpretação das imagens, da importância da redação e sua relação como o leitor e formas variadas de utilizar o jornal com os alunos, tive a oportunidade de reforçar a minha convicção de que a importância em utilizá-lo também está no fato de o jornal oferecer mais tempo de reflexão e interação, e possibilitar a releitura e comparação de diferentes gêneros textuais, como artigos, crônicas, notícias e reportagens.

Descobri que trabalhar com o jornal em sala de aula não representa trabalhar com mais uma disciplina; é um trabalho multidisciplinar que permite ampliar a abrangência dos temas tratados e atingir objetivos diversos. Os temas transversais podem ser amplamente explorados com a utilização de matérias jornalísticas. A leitura de jornal torna possível à criança descobrir o meio que a cerca. Ela pode refletir e encontrar respostas para as questões que estão ligadas ao seu cotidiano. E, assim, descobre progressivamente como está organizado e como funciona o meio em que vive e as formas de agir sobre ele.

A minha convicção sobre a força do jornal em sala de aula se solidificou, verdadeiramente, no dia em que me encontrei com uma ex-aluna, 8 anos mais tarde, que naquele momento estava fazendo o cursinho para o vestibular. Ela me disse o seguinte:

“Sabe Yasmin, tenho lembrado muito das suas aulas com leitura de jornal. Na época, eu não gostava muito, mas agora percebi o quanto elas me ajudaram porque eu, e os outros alunos que também trabalharam com o jornal

na escola, conseguimos fazer a leitura deles, agora, com mais facilidade e também compreender melhor o que está acontecendo no mundo. Os outros estão com mais dificuldade”. (Fabiana)

Sempre estive motivada e continuo trabalhando com este material em sala de aula e, cada vez mais, acredito no valor e na contribuição que ele pode trazer à educação.

Durante o curso de Pedagogia, na Unicamp, tive a oportunidade de ler autores que, com as suas colocações, confirmaram a minha convicção sobre a utilização do jornal em sala de aula e, assim, tomei a decisão de fazer o meu Trabalho de Conclusão de Curso sobre esse tema, destacando o suporte epistemológico e político de CORTELLA (2002), quando diz:

“Jamais admita a idéia de que ter informação em si é suficiente porque a informação sozinha não produz consciência crítica”.

“Um dos melhores caminhos para iniciar uma viagem até a informação e ao conhecimento é o jornal. Isto porque o jornal fala do presente, daquilo que as pessoas vivem. Embora cada um de nós tenha passado e futuro, a gente só vive o presente; todos os seres humanos sempre vivem na idade contemporânea ainda que estudemos a história dividida em fases”.

SILVA (2006) afirma o seguinte sobre a utilização do jornal em sala de aula:

“O ensino com jornais deve almejar sempre as operações complexas do pensamento: analisar, comparar, julgar, sintetizar, produzir pontos de vista, etc. Isto, lembrando que o significado maior da leitura nos dias de hoje, pensando na complexidade da sociedade, é o de melhor qualificar as nossas ações, reações e decisões nas diferentes dimensões da vida.”

O uso do jornal na escola atende também aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), pois serve de base para o desenvolvimento dos temas transversais. Ensina-se, através do jornal, a leitura, a interpretação dos assuntos tratados sob um prisma reflexivo e crítico, reflete-se os valores, a ética, a cidadania, através dos mais variados temas e ele se torna assim um instrumento para o estudante se colocar e se inserir na vida social. Por ser uma fonte de informações sobre vários e diferentes assuntos, pode ser trabalhado em qualquer disciplina e com qualquer faixa etária, ao lado de outras fontes de informação e leitura.

Acredito que o jornal preenche a lacuna de informação existente entre a situação que o estudante vivencia e o fato histórico que o livro didático relata. Assim, por ser um registro diário da história, o jornal é um instrumento complementar na educação, com a vantagem de ser instantâneo e atual. É um instrumento que possibilita acesso imediato à informação e é pontual e permanente em relação aos acontecimentos históricos.

Considero que, na atualidade, existe uma necessidade de se criar na sala de aula um espaço para a discussão, reflexão e debate em grupo. Com o uso do jornal, cria-se uma dinâmica de leitura compartilhada e o universo de leitura é ampliado. Nesse sentido, o jornal passa a ter importante papel na prática pedagógica e na construção da cidadania.

Neste estudo, busquei fazer um mapeamento da produção de trabalhos realizados sobre o uso do jornal na educação, organizando uma síntese integrativa do assunto. A pesquisa foi realizada, a partir da análise de dissertações e teses, da Faculdade de Educação, da Universidade Estadual de Campinas; dos trabalhos apresentados nos COLE's, Congressos de Leitura no Brasil, que aconteceram na mesma universidade, UNICAMP, no período de 2001 a 2005; e dos trabalhos apresentados nos seminários da ALB, Associação de Leitura do Brasil nos anos de 2002, 2004 e 2006.

2 - CONSIDERAÇÕES EM TORNO DE LEITURA

2.1- Pensando na leitura dentro de uma abordagem histórico-cultural

Assumindo a aquisição do conhecimento (aprendizagem) dentro de uma abordagem histórico-sócio-cultural, se faz necessário mencionar alguns aspectos da teoria de Vygotsky que também dizem respeito à leitura, considerada por ele como uma função psicológica superior ou um processo mental superior.

Considerando como referência o ambiente cultural onde o homem nasce e se desenvolve, a abordagem vygotskyana compreende que o processo de construção do conhecimento ocorre no decurso da interação do sujeito historicamente situado com o ambiente sócio-cultural onde vive. A educação deve, por esse ponto de vista, levar em conta toda a experiência de vida própria do sujeito. Assim, a abordagem histórico-cultural concebe o sujeito

inserido num meio historicamente construído. Enquanto condutor de cultura, o meio constitui fonte de conhecimento.

A origem das funções psicológicas superiores ou processos mentais superiores do homem só podem ser encontrados nas relações que ele tem na sociedade, isto é, na relação com outros homens. A atividade humana deve ser entendida nas atividades concretas da vida na presença concreta do outro. É através destas funções que o ser humano se diferencia dos outros animais e pode agir conscientemente, controlando seu comportamento, agindo com intencionalidade e liberdade em relação às características do momento e do espaço. Para Vygotsky, é através das relações inter-pessoais que o indivíduo constrói sua consciência, pois, mediado pelo “outro”, incorpora os referenciais simbólicos da sociedade a qual pertence, num processo de internalização dos significados do social. É um processo que ocorre do social para o individual. Antes do “intra” deve vir o “inter”.

Na perspectiva do processo de formação da mente humana, o autor mostra o processo de internalização, que se constitui em várias transformações:

a) “Uma operação que inicialmente representa uma atividade externa é reconstituída e começa a ocorrer internamente. [...] b) Um processo interpessoal é transformado num processo intrapessoal. Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapicológica). [...] c) A transformação de um processo interpessoal num processo intrapessoal é o resultado de uma longa série de eventos ocorridos ao longo do desenvolvimento”. (VYGOTSKY, 2003, p.75)

A partir da mediação do outro, ocorre o desenvolvimento dos níveis superiores da mente. Ao acontecer a mediação a criança se apropria dos modos de comportamento e da cultura, representativos da história da humanidade.

Do ponto de vista histórico-cultural, a linguagem é o fator principal de formação do ser histórico-social. É a linguagem que faz a mediação entre o ser biológico material e a sociedade.

A linguagem é um instrumento que vai possibilitar o desenvolvimento do pensamento superior complexo (inclusive da inteligência). O pensamento se junta à linguagem e formam as funções superiores complexas. Num determinado momento o pensamento e a linguagem se “atrelam”, o pensamento passa a existir por meio da palavra. A relação entre o pensamento e a linguagem é muito forte, mas não nasce com o sujeito. Para ratificar esse pensamento retomo o posicionamento de (VYGOTSKY, 2005)), quando explica que:

“...o desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem, isto é, pelos instrumentos lingüísticos do pensamento e pela experiência sócio-cultural da criança. Basicamente, o desenvolvimento da fala interior depende de fatores externos: o desenvolvimento da lógica na criança, como os estudos de Piaget demonstraram, é uma função direta de sua fala socializada. O crescimento intelectual da criança depende de seu domínio dos meios sociais do pensamento, isto é, da linguagem. [...] O problema do pensamento e da linguagem estende-se, portanto, para além dos limites da ciência natural e torna-se o problema central da psicologia humana histórica, isto é, da psicologia social.” (p.62-63)

A linguagem está fora da pessoa inicialmente. Na interface dela com o outro é que se desenvolve o pensamento internalizado, as coisas começam a ser conhecidas externamente e, depois, são internalizadas.

O organismo humano não se desenvolveria se não fosse o estímulo da aprendizagem, o estímulo vindo do convívio social; por isso, o outro possui um papel fundamental no desenvolvimento humano. Essa importância é concretizada na teoria de Vygotsky no conceito de zona de desenvolvimento proximal, também chamada de zona de desenvolvimento potencial (ZDP).

Toda essa abordagem é muito importante porque coloca o professor como elemento importante para as aprendizagens das crianças. É papel do professor levar o aluno a pensar, não dar resposta pronta, colocando-o em ação. Ao observar o que o aluno faz é possível inferir sobre como ele interpreta, tendo possibilidade, dessa forma, de fazer mediações de qualidade. Ele precisa saber como o aluno interpreta os objetos para saber como interferir. É da escola o papel de ensinar, ou seja, atuar na zona de desenvolvimento proximal de todos os alunos, considerando o seu potencial de aprendizagem.

A intervenção pedagógica é essencial no desenvolvimento de cada sujeito, interferir intencionalmente é importante no desenvolvimento das funções em amadurecimento do sujeito.

“O que a criança é capaz de fazer hoje em cooperação, será capaz de fazer sozinha amanhã. Portanto, o único tipo positivo de aprendizado é aquele que caminha à frente do desenvolvimento, servindo-lhe de guia; deve voltar-se não tanto para as funções já maduras, mas principalmente para as funções em amadurecimento. Continua sendo necessário determinar o limiar mínimo em que, digamos, o aprendizado da aritmética possa ter início, uma vez que este exige um grau mínimo de maturidade as funções, Mas devemos considerar, também, o limiar superior; o aprendizado deve ser orientado para o futuro, e não para o passado.” (VYGOTSKY, 2005,p.129-130))

A proposição da educação na concepção interativa de desenvolvimento individual e social tem a linguagem como principal elemento mediador e a centralidade do diálogo na ação pedagógica. É através da linguagem que se dá interiorização dos conteúdos, pois ela faz com que a natureza social das pessoas se torne também sua natureza. A escola tem o papel de educar a si mesmo e à sociedade, contrariamente aos ensinamentos do exemplo tradicional de ensino, denominada de velha escola por Vygotsky.

Nesta perspectiva, o jornal passa a ser um rico instrumento didático-pedagógico, porque, sendo trabalhado com criticidade na escola, propicia a transformação da informação em um dado significativo na direção de um conhecimento mais aprofundado. Dessa forma, o aluno deixa de ser um receptor passivo e assume o papel de crítico e participante, se torna um indivíduo de ações que levam ao conhecimento. O estudante terá possibilidade de mudar de comportamento e de mentalidade, trabalhará individual e coletivamente. O professor não será mais o detentor do conhecimento, mas um orientador, um mediador do processo de aprendizagem. Também é intensificado o raciocínio divergente quando se utiliza o jornal em sala de aula porque o aluno, ao trabalhar com textos jornalísticos como fonte de informação, terá que impulsionar habilidades mentais que exigem várias operações até chegar a uma resposta.

2.2 – Formação do leitor

“Nós ficamos soterrados pelas informações. Você já não sabe mais do que precisa de fato: de tudo o que está chegando na vida da gente, inclusive o que levar para a escola, para o trabalho pedagógico escolar. O mais importante, hoje, não é apenas ter acesso à informação porque ela está chegando com rapidez, mas é como estabelecer critérios de seleção para uma grande variedade de informações disponíveis” (CORTELLA, 2002)

Existe uma concepção muito comum que apresenta o leitor como sendo apenas aquele capaz de decodificar o código lingüístico, quando na verdade a formação do leitor acontece muito antes da criança tornar-se apta a ler palavras. É um caminho traçado desde o momento do nascimento, que vai desde as experiências que são geradas em torno da criança até o desabrochar das suas potencialidades.

Quando se propõe a investigar a leitura e a escrita no contexto escolar, é necessário considerar que nesse ambiente a criança está constituindo-se enquanto leitor e escritor a partir de sua interação com o outro. Esse outro é representado pelos colegas e pela figura do professor e nesse movimento há trocas interpessoais que vão construindo a sua relação com a leitura e a escrita.

Afirma-se assim a importância da leitura de mundo e da palavra, que fará com que o aluno – leitor seja capaz de analisar a sociedade em que vive, sua necessidade de melhoria social, de conhecer os seus direitos e deveres para então exigí-los e se tornar um cidadão. Nesse sentido, SILVA (1997) nos diz:

“...por ser um instrumento de aquisição e transformação do conhecimento, a leitura, se levada a efeito crítica e reflexivamente, levanta-se como um trabalho de combate à alienação (não-racionalidade), capaz de facilitar ao gênero humano a realização de sua plenitude (liberdade).” (p. 46)

Ao se deparar com o texto escrito, o leitor precisa atribuir-lhe sentido. Essa produção de sentidos se efetua no movimento de compreensão a partir das relações que se estabelecem entre o leitor, sua visão de mundo e o texto. No movimento de compreensão, o leitor faz inferências, relaciona o texto lido a outros e assim atribui-lhe sentidos. É esse movimento de compreensão de um texto que constitui o ato de ler.

Não adianta dizer para a criança que ler é bom, quando essa experiência não foi proporcionada a ela de maneira prazerosa e despertando todos os seus sentidos. Quando digo ler, não me refiro a leitura apenas de textos literários, mas de todos aqueles que reproduzem a vida, portanto textos jornalísticos, musicais, pictóricos, etc. O importante é que a criança esteja sensibilizada para realizar as suas leituras de mundo.

É importante que nós, educadores, conduzamos a criança no sentido de uma leitura mais diversificada, muitas vezes escolhida pelo próprio leitor. Direcionar para uma leitura plural, na qual ele possa intercambiar o apreendido na leitura com outras formas de representação, tudo que possa provocar o seu desejo de ler. Ler é um engajamento social que deve ser despertado muito cedo, desde o início da vida. A leitura tem que provocar, fazer olhar, percorrer histórias e histórias; se isso não for concretizado pela experiência de leitura, então ela ficará destituída de valor e sentido.

O hábito da leitura pode ser melhorado com a inserção da mídia na escola? Leitura crítica do jornal se aprende na sala de aula?

O uso do jornal em sala de aula pode começar já nas primeiras séries do Ensino Fundamental, antes mesmo da alfabetização, para que a criança conheça as letras e forme sílabas e palavras. Com o tempo, ela poderá ler pequenos textos. Do mesmo modo, as imagens e as fotografias constituem um atrativo para ela. Assim, o hábito de leitura vai se sedimentando e sendo aperfeiçoado com as atividades desenvolvidas pelos professores de todas as áreas.

2.3 Leitura e cidadania

FREIRE (2002) e SILVA (1997) discutem a necessidade de possibilitar e desenvolver, nos indivíduos, condições para que através da leitura se construa a cidadania. A leitura é condição para a plena participação no mundo da cultura escrita: através dela podemos entrelaçar significados, entrar em outros mundos, podemos atribuir sentidos, nos distanciar dos fatos e com uma postura crítica questionar a realidade. Sobre isto nos fala SILVA (1997):

“...o leitor criativo procura sempre superar-se no momento da leitura, isto é, a leitura fornece ao sujeito uma nova capacidade de se compreender, oferecendo-lhe uma nova maneira de ser-no-mundo pelo qual ele se engrandece, ou seja, encontra novas formas de existir e conviver socialmente... utiliza imaginativamente as informações conseguidas pelo trabalho de sua consciência... Ele especula sob vários ângulos, antecipa conseqüências, reembaralha os novos elementos dentro da sua estrutura cognitiva e de mundo.”
(p.79-80)

O educador PAULO FREIRE (2001) acreditava na importância da leitura do mundo, para ele, a simples memorização de conteúdos não resulta em

conhecimento dos objetos. A leitura do mundo vem muito antes da leitura da palavra, o que significa dizer que aprender é um ato político, de aquisição de conhecimentos e criador, muito diferente da simples aprendizagem de sílabas e letras. Para FREIRE (1985), é muito mais importante propor uma leitura crítica ao invés da simples decodificação de símbolos. A leitura é importante no sentido de oferecer ao homem a compreensão do mundo e através dessa relação é também possível a descoberta da realidade. FREIRE destaca o diálogo como a forma mais segura para a educação e a libertação dos homens. A forma imperativa de transmissão do conhecimento, característica do modelo tradicional, só faz, segundo ele, reforçar a dominação cultural e política, impedindo a conscientização dos homens.

Criticando a educação bancária, na qual o professor deposita os conhecimentos nos alunos narrando-os e conduzindo os alunos à memorização mecânica dos conteúdos narrados, FREIRE (2002) nos diz:

“Na visão “bancária” da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão – a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro.

O educador, que aliena a ignorância, se mantém em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem. “A rigidez destas posições nega a educação e o conhecimento como processos de busca.” (p. 58)

Dessa forma, podemos dizer que é o fazer dialético que cria um atuar e um pensar críticos sobre a realidade para transformá-la.

Formar cidadãos autônomos, livres e responsáveis deve ser o objetivo maior das escolas. Os meios tradicionais utilizados podem ser complementados com a introdução dos meios de comunicação como elementos adicionais para atingir esta meta. Formar opiniões próprias com independência, confrontar as próprias idéias com as de outras pessoas, ter uma atitude crítica e vigilante diante das mensagens da mídia permite ao cidadão escolher, discernir e interpretar a avalanche de notícias que recebe todos os dias. As transformações inquietantes, provocadas pelas informações no mundo globalizado, serão atenuadas e interpretadas de forma mais real, sem as deformações naturalmente embutidas na ânsia de se gerar a notícia, se a criança puder interpretar e ter acesso ao conhecimento verdadeiro

sobre as questões que são colocadas no dia a dia. A percepção de cada criança, somada ao conhecimento adquirido com as atividades de leitura, a levará a adotar atitudes críticas e a construir a sua própria opinião, colaborando de forma decisiva para o bom entendimento coletivo.

Dessa forma, o professor que usa o conteúdo dos jornais para desenvolver atividades pedagógicas em sala de aula ajuda o estudante a ter uma visão objetiva da realidade, despertando e aperfeiçoando nele o senso crítico.

3. JORNAL

3.1 - IMPORTÂNCIA DA LEITURA DE JORNAL

Sabemos que ser leitor é poder entender e ampliar a compreensão do mundo, é estar em permanente relação com o outro. É a descoberta de si através do que se projeta no texto. Por meio do ato de ler é possível renovar as percepções, produzir sentidos e ver através dos olhos dos outros para produzir seus próprios sentidos. No entanto, também sabemos que a maioria de nossos alunos não se apropria da leitura dessa forma, até mesmo reage negativamente à leitura, dificultando todo o processo de aprendizagem. Faz-se necessário buscar meios que despertem e estimulem, em nossos alunos, o interesse em se apropriar da leitura de uma forma mais abrangente. É preciso despertar-lhes o interesse, o desejo, mesmo porque eles não se formam leitores da noite para o dia.

Diante de uma mídia detentora de um imenso poder de influência sobre o processo pedagógico, é mais do que necessária a implementação de uma educação participativa, criativa, construtiva, profundamente sensibilizadora, que tenha capacidade de se apropriar dos signos da cultura e possibilitar um reflexão do que eles representam.

O ser cidadão implica o exercício da cidadania, o desenvolvimento de um espírito crítico e atuante.

Precisamos despertar o interesse pela leitura, despertando os seus sentidos, motivando com textos sedutores, a fim de criar estímulos para a busca curiosa do conhecimento e da exploração do mundo e ao mesmo tempo levar os alunos a conhecerem a sociedade em que vivem e, assim, possibilitar

que o jovem saiba se posicionar, encarar desafios mais complexos, se comunicar e atuar na sociedade.

Faria (2001) afirma que um dos principais papéis do professor é o de estabelecer laços entre a escola e a sociedade. Levar jornais/revistas para a sala de aula é uma das alternativas para que os fatos do mundo sejam debatidos dentro da escola, mesmo reconhecendo-se o recorte ideológico do enfoque jornalístico.

Segundo Faria (2001), o jornal pode ser encarado como:

- a) Fonte primária de informação, pois, com um aprofundamento e busca de novas informações, um conhecimento inovador pode ser gerado a partir do jornal.
- b) Formador do cidadão, auxiliando a desvendar o que ocorre no dia-a-dia, revelando situações que ajudam a formação integral, com informações sobre os direitos e deveres dos cidadãos.
- c) Auxiliar na formação geral do estudante, como um apoio de conteúdo, que pode estar mais atualizado do que no livro didático.
- d) Um exercício de padrão de idioma, já que é utilizada uma linguagem coloquial, que pode ser aproveitada no cotidiano.
- e) Texto autêntico, lê-se diretamente do escritor, sem haver outra pessoa traduzindo ou comentando o que foi publicado.
- f) Registro da história corrente, pois os acontecimentos ficam perpetuados com a publicação no jornal.

ZANCHETTA Jr. (2005) nos traz informações sobre a introdução tímida dos textos jornalísticos em sala de aula:

“A escola de conteúdos funcionais, iniciada durante o regime militar, viria a favorecer a presença de textos descolados da história literária, assim como simplificaria sobremaneira os livros didáticos, que passaram a orientar-se por regras de mercado, tornaram-se mutantes, sensíveis aos apelos de mercado. Mesmo num contexto supostamente mais favorável, os textos de imprensa passaram a freqüentar os manuais apenas em atividades complementares às propostas para os textos literários. Serviram como ponte para a “leitura dinâmica”: cabiam no esquematismo e no propósito de facilitação da prática de ler. Em meados dos anos de 1990, os gêneros de imprensa ganham espaço nos livros didáticos e participam de esforços diversos.” (p.5)

Durante muito tempo, as escolas trabalharam apenas com textos dos livros didáticos e apostilas. As notícias do dia-a-dia quase não estavam presentes na pauta escolar. Com as inserções cada vez mais freqüentes de textos jornalísticos, na pauta escolar, retirados de sua realidade contemporânea, os mesmos passaram a ser considerados ferramentas de conhecimento. O uso do jornal em sala de aula resultou da percepção da necessidade de se colocar o aluno em contato com a realidade cotidiana, que os livros registram somente depois de um decurso de tempo. Sobre os livros didáticos, ZANCHETTA Jr. (2005) considera que:

“No livro didático, os textos surgem pasteurizados, ajustados à "cultura do fragmento", que, mesmo sendo uma das únicas alternativas para acesso a determinados conteúdos, incentiva o desprezo pela origem, pela história, pela integridade da informação (algo que se verifica em boa parte das coleções, no tocante aos textos da imprensa). Se a colagem de conteúdos sociais extraídos dos suportes midiáticos pode, de um lado, sensibilizar e ajudar no processo de conscientização dos alunos, também pode contribuir para o esvaziamento político da escola: o texto informativo emoldurado no livro didático, tomado como ponte para a participação nos problemas da sociedade, reforma idéia de um papel que está além das possibilidades da escola”. (p.8)

Ignorar as questões apontadas por Zanchetta Jr. é desconhecer a natureza da imprensa, formada a partir da história do cotidiano e narrada em forma de mosaicos que dificultam a compreensão dos fatos e sua interpretação, uma vez que ela própria, a imprensa, é constituída de migalhas informativas, desprezando, na maioria das vezes, o contexto da história.

No 6º Congresso Brasileiro de Jornais, realizado em São Paulo, no período de 29 a 31 de agosto de 2006, Silvia Cervellini – Diretora de Atendimento do IBOPE Opinião - apresentou a palestra – “A Diferença do Jornal na vida dos Brasileiros” - e as observações sobre a influência do jornal na vida da população permitiram as seguintes conclusões:

1. Comprovam que a leitura de notícias em jornal traz benefícios inequívocos para os brasileiros, em várias dimensões de sua vida em sociedade e no âmbito individual, independente do nível de escolaridade ou da classe sócio-econômica.

2. Há benefícios sobretudo em termos de consciência social e liderança de opinião, mas também numa melhor situação profissional dos economicamente ativos.
3. Observa-se ainda ganhos em termos de consciência política para alguns segmentos, principalmente na importância atribuída ao próprio voto.
4. Finalmente e complementarmente, evidencia-se uma diferenciação positiva de quem lê notícias em jornal em termos de interesse por tecnologia e hábitos de lazer e saúde.

CARMEM LOZZA, no seminário “O professor e a leitura de jornal” (Campinas-2002), colocou posições fortes sobre o tema.

“Se o jornal apresenta uma determinada interpretação da realidade, o leitor, ao lê-lo criticamente, deverá interpretar a interpretação do Jornal. Essa crítica se constrói mediante o exercício da própria crítica. E não surge já na forma de uma avaliação já criteriosa, científica, fundamentada. À medida que os alunos, analisam, comparam, dão sua opinião, escolhem (de acordo com seus próprios critérios)..., eles estão aprendendo a criticar. E isso pode começar desde sempre. Na escola, pode ir sendo ensaiada desde que a criança passa a freqüentar as turmas de Educação Infantil...”

No mesmo artigo continua:

“Sob a orientação do professor e com o próprio exercício dessas primeiras incursões no âmbito da atividade intelectual, a criança vai aperfeiçoando a sua capacidade de criticar. Começará do aparente usando os seus sentidos e obtendo dados empíricos sobre o Jornal para atingir aquilo que esta mesma aparência esconde.”

Para encerrar fica a consideração de ZANCHETTA Jr. (2005) sobre a necessidade de aprimorar a formação escolar utilizando-se do jornal em sala de aula:

“...a apropriação dos meios de comunicação, ou, no nosso caso específico, do jornal e da imprensa, não pode prescindir do exercício de construir ou reconstruir a história da formação midiática dos professores e agentes escolares. Tal exercício resultará na politização da experiência individual e coletiva em torno da mídia, e talvez contribua para um renovado exercício de politização da própria escola. Por outro lado, é preciso conhecer as características do universo midiático e histórico do receptor, a fim de se lidar melhor com o processo recepcional.”

Pode-se concluir que a leitura do jornal, com senso crítico e capacidade de discernimento, contribui de forma significativa para a formação de uma sociedade mais esclarecida, com potencial para viver melhor, entender as diferenças, melhorar as relações humanas no seu cotidiano e permitir alterar o sistema político de forma participativa.

4. METODOLOGIA

O objetivo desta pesquisa foi o de traçar um perfil da produção brasileira, desenvolvida ou apresentada na Faculdade de Educação, da UNICAMP, nos Congressos de Leitura no Brasil – COLE (2001 – 2003 – 2005) e na Associação de Leitura do Brasil – ALB, sobre o uso do jornal na educação (2002 – 2004 – 2006), e, a partir disto, identificar alguns aspectos relevantes sobre esse tema. Fazendo a pesquisa bibliográfica, busquei identificar o tipo de trabalho, o conteúdo e como foram desenvolvidos.

A pesquisa do tipo “estado do conhecimento” ou “estado da arte”, consiste no levantamento e mapeamento do percurso, de trabalhos acadêmicos, já percorridos sobre um determinado tema, num determinado lugar, em um determinado tempo, assim como, uma avaliação ou revisão crítica desses estudos e pesquisas.

Teses e dissertações são identificadas por categorias e a classificação permite o desenvolvimento de diferentes tipos de análise, pelo relacionamento entre essas categorias. A articulação das análises dos mesmos nos aponta os aspectos e dimensões que vêm sendo destacados e privilegiados sobre o assunto.

Para o levantamento dos dados, utilizam-se índices bibliográficos, pesquisa em biblioteca e bases de dados.

O resultado da pesquisa poderá formar um catálogo que facilitará o rastreamento do que já foi construído numa certa área do conhecimento.

As etapas desta pesquisa foram as seguintes:

- Busca de títulos nos anais dos seminários da ALB;
- Busca de títulos nos anais dos seminários do Cole;
- Busca de títulos nas teses e dissertações da Faculdade de Educação;

Em todas as buscas a palavras – chave foram: jornal / mídia educação / leitura de jornal / jornal em sala de aula.

- Identificação (filtragem), buscando a temática abordada em cada um dos títulos;
- Levantamento do tipo de trabalho, objetivo e como foi desenvolvido.
- Análise dos dados levantados.

5. Organização e análise dos dados

A definição da metodologia para o levantamento dos dados mostrou-se um processo bastante complexo. Em alguns trabalhos o resumo não forneceu dados suficientes e foi necessário recorrer ao texto na íntegra. No entanto, foram várias as situações em que tive dificuldade de acessar os textos solicitados em função dos locais, onde foram mencionados, não disporem do material, apesar de constar na base de dados da consulta. Após a busca utilizando as palavras chaves apliquei uma segunda filtragem, procurando identificar o objeto de pesquisa pelo título, objetivos e tipo de trabalho que estavam mais ligados e mais afinados com o tema pesquisado. O resultado dessa seleção foi uma listagem de 55 trabalhos.

5.1- ALB

Nascidos nos anos 70, a Associação de Leitura do Brasil e o Congresso de Leitura do Brasil, formaram-se no interior da luta pela redemocratização do país e foram importantes instrumentos de garantia do direito à palavra e veículo de expressão de diversos segmentos sociais.

A partir de 2002 a Associação de Leitura do Brasil (ALB) iniciou um trabalho, de âmbito nacional, voltado à exploração do tema “Jornal na educação”. Foi criado o seminário “O professor e a leitura do jornal”, que acontece a cada dois anos.

Em 2002 o 1º Seminário Nacional “O Professor e a Leitura do Jornal”, teve como meta principal abrir e consolidar um espaço visando uma discussão crítica a respeito da importância do jornal nos processos de formação continuada dos professores brasileiros.

Dos 49 trabalhos apresentados, 21 foram direcionados especificamente ao trabalho com jornal em sala de aula. Destes, 5 foram sugestão de projetos e 16 relatos de experiência.

Todos os níveis de ensino foram contemplados. No entanto, a maioria dos trabalhos foi realizado no Ensino Fundamental (E.F. I – 4 / E.F. II – 6). Os demais foram: Ensino Infantil 2, Ensino Médio 3, Ensino Superior 1. Em quatro trabalhos não foi mencionado a série a que se destinava. Em relação ao tipo de instituição, 13 são públicas, 4 privadas e as outras não foram identificadas.

Quanto aos objetivos destaca-se a preocupação em estimular e promover o hábito de ler – formação do leitor – mencionado em 13 trabalhos, vindo seguido da preocupação em formar um cidadão crítico, apontado em 10 trabalhos. Induzir o aluno à consulta periódica dos jornais constou de 5 trabalhos, ensino específico de Língua Portuguesa de 5, conhecer e aprender a estrutura da montagem do jornal 2 e como recurso de alfabetização 2.

Em relação aos estados onde foram realizados os trabalhos, a maior quantidade aconteceu no estado de São Paulo, 13, 1 em Minas Gerais, 2 no Paraná e 1 em Alagoas.

Em 2004 o propósito básico do 2º Seminário Nacional “O Professor e a Leitura do Jornal” - O Jornal Enquanto Mídia de Atualização, Reflexão e Organização Comunitária, - foi o de criar e consolidar um espaço para a reflexão crítica sobre o binômio escola-jornal.

Neste seminário foram apresentados 12 trabalhos em forma de painéis, 14 em comunicações orais e 5 em oficinas, totalizando 31 trabalhos sobre o jornal. Dentre estes, 11 trataram diretamente do uso do jornal em sala de aula como instrumento de ensino-aprendizagem.

Foram identificados com relato de experiência 7 trabalhos e como proposta de projeto 4. Quanto a série a serem desenvolvidos 5 foram direcionados ao Ensino Fundamental I, 2 ao Ensino Fundamental II, 1 ao Ensino Médio e 1 ao Ensino Superior, 2 não identificaram a série. Das instituições 6 trabalhos foram desenvolvidos em escola pública, 2 em escola particular e 2 não mencionaram o tipo de instituição.

Neste seminário os objetivos apresentados mostraram-se menos abrangentes, foram mais pontuais, concentraram-se em 4 dos itens selecionados para análise. Foram eles: 6 em estimular e promover o hábito de ler, 5 em formar o cidadão crítico, 2 em ensinar especificamente a Língua Portuguesa e 1 ensinar especificamente Ciências.

A maioria dos trabalhos exibidos foi produzido no estado de São Paulo – 7, no estado do Paraná 1, em Mato Grosso do Sul 1 e em 2 não foi mencionado o local de produção.

Em 2006 no 3º Seminário Nacional “O Professor e a Leitura do Jornal” - “O Jornal na Educação - dos entretantos aos finalmentes!” dos 35 trabalhos apresentados 11 foram sobre a utilização do jornal em sala de aula. Todos

foram relato de experiência. Quanto aos objetivos, estimular o hábito de leituras diversas foi apontado em 7 trabalhos, o “aprendizado” da Língua Portuguesa em 3, formar o cidadão crítico com ênfase na cidadania em 2 e como um recurso para aulas de Ciências 1.

No que diz respeito ao tipo de instituição e a série foram apresentados os seguintes resultados: 5 trabalhos no Ensino Fundamental (apenas 1 no Ensino Fundamental I); 3 no Ensino Médio e 2 no Ensino Superior. Nenhum relato de experiência foi dirigido ao Infantil.

Foram desenvolvidos 3 trabalhos no ensino público, 5 no particular e 1 em instituição filantrópica.

No que se refere ao estado em que foram desenvolvidos somente 1 foi realizado em Minas Gerais e os demais em SP, sendo 5 deles em Campinas.

A análise dos 43 trabalhos desenvolvidos sobre o uso do jornal em sala de aula nos seminários permitiu identificar um significativo reconhecimento por parte dos professores da importância desse material na formação de seus alunos.

5.2- COLE

Esta pesquisa se concentrou nos três congressos COLE ocorridos em anos intercalados aos dos Seminários Nacionais “O Professor e a Leitura de Jornal”. A busca de informações foi realizada nos anais referentes aos respectivos congressos selecionados e foi analisado os resumos dos trabalhos publicados.

No 13º Congresso de Leitura do Brasil de 2001, com o tema “Com todas as letras para todos os nomes”, foram apresentados dois trabalhos sobre o uso do jornal em sala de aula. Os dois dirigidos ao curso normal. Quanto aos objetivos, ambos visavam incentivar a prática de leitura de jornal. No entanto, um deles teve também como objetivo divulgar a necessidade do jornal no dia-a-dia do professor e do aluno. Um deles foi apresentado como proposta que além da prática de leitura sugeria a construção de um jornal, o outro foi relato de experiência.

No 14º Congresso de leitura do Brasil de 2003, cujo tema “As coisas. Que tristes são as coisas, consideradas sem ênfase.”, foram apresentados quatro trabalhos referentes ao tema jornal em sala de aula. Quanto ao tipo de

elaboração de trabalho, três são em forma relato de experiência, um como proposta de trabalho e todos foram desenvolvidos no Ensino fundamental I. No que se refere aos objetivos, apesar de abordarem aspectos diferentes sobre a leitura – alfabetização; informação; análise crítica - todos os relatos se mostraram vinculados a formação do leitor. No que diz respeito ao local de produção: 2 em São Paulo, 1 no Rio de Janeiro e 1 no Paraná.

No 15º COLE realizado em 2005, com o tema “Pensem nas crianças mudas telepáticas”, foram apresentados três estudos sobre o trabalho com o jornal em sala de aula. Os trabalhos apresentados neste ano, assim como no COLE anterior, tiveram como objetivo maior a formação do leitor. No entanto, um novo aspecto foi mencionado, a questão de que o professor também precisa adquirir o hábito de fazer uma leitura crítica e conhecer o potencial que um jornal possui para, depois, trabalhar como o aluno. Um trabalho foi pesquisa bibliográfica e os outros dois foram relato de experiência.

O exame dos trabalhos apresentados no COLE nos anos - 2001, 2003 , 2005 – sobre o jornal em sala de aula, mostra que há interesse no uso desse material no Ensino Fundamental I. No que se refere a como as atividades foram desenvolvidas, há maior ênfase ao uso do jornal para se explorar os diferentes gêneros textuais – 7 – vindo depois a utilização desse material como fonte de informações específicas – 3. Verifica-se também que o estado que concentrou a metade da produção foi o de São Paulo, vindo a seguir Minas Gerais e Paraná.

5.3- UNICAMP

A pesquisa realizada no âmbito da Faculdade de Educação, da Unicamp, referente a Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado, abrangeu o universo de trabalhos publicados na biblioteca da própria faculdade. A busca foi realizada usando as palavras – chaves e foram consultados 892 títulos. Apenas 8 fazem referência a leitura de textos jornalísticos como uma das possibilidades de apresentar diferentes gêneros de textos aos alunos. Nenhum trabalho foi desenvolvido sobre o uso do jornal em sala de aula e apenas dois preencheram os requisitos desta pesquisa.

A busca de trabalhos de conclusão, de teses e dissertações na Faculdade de Educação da Unicamp permitiu evidenciar o silêncio quase total dos pesquisadores desta instituição em relação a importância de se trabalhar com jornal em sala de aula.

5.4- Consolidação dos dados

Tabulação dos trabalhos apresentados			
Tópico	ALB	COLE	Unicamp
Total de trabalhos apresentados	43	9	2
1 – Tipo de trabalho			
1.1 – Relato de experiência.	34	6	2
1.2 – Proposta de trabalho e pesquisa bibliográfica.	9	4	
2 – Nível de ensino em que foi desenvolvido ou que se dirige.			
2.1 – Infantil	2	-	
2.2 – Ensino Fundamental I	10	3	1
2.3 – Ensino Fundamental II	12		
2.4 – Ensino Médio	7	2	1
2.5 – Ensino Superior	4	-	
3 – Tipo de instituição onde ocorreu a experiência ou onde se originou.			
3.1 – Escola Pública	23	6	2
3.2 – Escola Particular	12	4	
3.3 – Entidade Filantrópica	1	-	
3.4 – Não mencionado no trabalho	7	-	
4 – Objetivo*			
4.1 – Estimular e promover o hábito de ler e escrever (diferentes gêneros de texto)	28	7	1
4.2 – Desenvolver habilidades específicas na área de Português	12	1	1
4.3 – Pesquisar informações específicas de determinada disciplina (Ciências)	1	1	
4.4 – Formar o cidadão crítico (estimular o pensamento crítico)	20	2	1
4.5 – Recurso para alfabetização	1	1	
4.6 – Induzir o aluno à consulta periódica aos jornais	8	4	
4.7 – Conhecer a estrutura organizacional do jornal	5	-	1
5 – Metodologia**			
5.1 – Leitura, discussão e produção de textos	29	5	1
5.2 – Manuseio e exploração da organização do jornal	9	4	
5.3 – Estudo da organização de um jornal e da terminologia usada na construção dos textos	4	1	
5.4 – Elaboração de um jornal	7	3	1
5.5 – Procura assuntos específicos	7	-	
5.6 – Montagem de arquivos com reportagens e notícias (hemeroteca)	1	1	
5.7 – Estratégias diversificadas	8	-	1

(*) – Alguns trabalhos apontam mais de um dos objetivos que foram selecionados neste levantamento de dados.

(**) - Alguns trabalhos apontam mais de um tipo de metodologia que foram selecionadas neste levantamento de dados.

Um dos aspectos abordados na pesquisa diz respeito ao tipo de instituição e região em que foi produzida a proposta de trabalho ou realizada a experiência. Dos 55 trabalhos 29 foram desenvolvidos em instituições públicas, 16 em particulares, 1 em filantrópica e em 7 trabalhos não foi possível identificar a instituição.

Em termos regionais, na listagem de trabalhos desenvolvidos sobre o assunto desta pesquisa destacou-se o estado de São Paulo com a apresentação de 33 trabalhos. Foram mencionados também o estado do Rio de Janeiro (3), o estado de Minas Gerais (3), o estado de Mato Grosso do Sul (1) e o estado de Alagoas (1).

No que diz respeito aos objetivos que foram apontados nos trabalhos analisados destaca-se a utilização do jornal em sala de aula para estimular e desenvolver o hábito de leitura e escrita (35), e formar o cidadão crítico (22). Outro propósito abordado foi induzir o aluno à consulta periódica aos jornais (12) e conhecer a estrutura organizacional do jornal. Embora não sejam muito expressivas, mas também foram apontados os seguintes objetivos: pesquisar informações específicas na disciplina de Ciências (3) e recurso para alfabetização (2).

Quanto à maneira como os trabalhos foram desenvolvidos na sala de aula são, na maioria, estudos voltados a leitura, discussão e produção de textos (34). A seguir sobressaem-se as situações que envolvem o conhecimento propriamente dito do jornal, como: manuseio e exploração (13), estudo da organização e terminologia própria (5), elaboração de um jornal (10). Menos expressivas, mas também presentes aparecem a procura de informações específicas (7), estratégias diversificadas (8), montagem de uma hemeroteca (1).

Diante dos dados levantados, em linhas gerais, pode-se concluir que o uso do jornal em sala de aula é expressivo, sendo que os professores que trabalham com este material o utilizam em especial para provocar debates, proporcionar a leitura de diferentes gêneros de textos e estimular o pensamento crítico.

A presença do jornal no cotidiano escolar aumenta o desenvolvimento, a integração e a sociabilidade do educando, contribuindo na construção do saber, desenvolvendo hábitos, atitudes e habilidades de trabalho que

permitem tanto o crescimento do educador quanto do educando.

No entanto, na atualidade, a maioria dos programas escolares ainda está fundada no pressuposto de que os conhecimentos podem ser aprendidos numa ordem lógica predeterminada. Ou seja, parecem ignorar que a aprendizagem acontece, preferencialmente, como uma resposta aos desafios do momento da vida do estudante.

Percebe-se também uma tendência a estimular o uso do jornal na formação de professores para que o futuro profissional conheça bem as características do instrumento, tenha sensibilidade para fazer as adaptações necessárias de acordo com o interesse e curiosidade de seus alunos, e principalmente como irá trabalhar com o jornal. Cabe ao professor a responsabilidade de trazer para a escola a experiência do cotidiano em detrimento de uma concepção educacional dominante.

6. Considerações Finais

A partir do estudo e das leituras realizadas para a realização deste trabalho é possível afirmar que a presença do jornal, bem como de outros tipos de impressos, nas escolas, não é novidade. Já há algum tempo esses portadores de texto vêm sendo usados como recurso didático. Entretanto, nos estudos analisados, somente um deles contemplou todas as séries do Ensino Fundamental II, isto é, o projeto foi desenvolvido de forma que todas as séries trabalhassem com o jornal em sala de aula. Os demais estudos foram desenvolvidos como projeto para uma única série. Dessa forma, o tratamento de conteúdos como os jornalísticos, dentro de sala de aula, não foram trabalhados como processo permeando todas as séries de um segmento.

Nesse sentido, é possível levantar duas hipóteses: a) a descontinuidade da aplicação do projeto seja um dos fatores que interfere no resultado esperado. b) a resistência, por parte dos professores, pela dificuldade de se dedicar a atualização constante exigida pelo processo e pela necessidade de planejamento constante das aulas, envolvendo uma relação complexa e muito diferente da existente com os livros didáticos.

É importante que a escola, a partir da leitura de seu papel social, repense sua prática pedagógica na formação do leitor, em cujo espaço possa criar metodologias de ensino que acreditem no homem como sujeito de sua própria criação e não apenas num ser passivo de onde se retira informações irreais e inalteráveis.

Outro aspecto que merece reflexão é a produção acadêmica. Verifica-se que o período de produção dentro da universidade é consideravelmente maior se comparado à quantidade de anos de produção da ALB (3 anos) e do COLE (3 anos). No entanto, a quantidade de estudos encontrados sobre o jornal em sala de aula é inversamente proporcional. No âmbito da universidade foram encontrados dois estudos dessa natureza. Ainda que a eles somem-se outros estudos envolvendo o jornal em um sentido mais amplo, verifica-se que a produção acadêmica é muito reduzida. Isto pode ser interpretado como indício de uma área de conhecimento ainda em constituição. Por outro lado, essa constatação, pode sinalizar a falta de interlocução entre os estudos acadêmicos e a produção de conhecimento desenvolvida em sala de aula.

Embora o levantamento tenha procurado compreender vários aspectos do trabalho com o jornal em sala de aula, contemplando todas as áreas envolvidas, há um claro predomínio de estudos que têm como objetivo o processo de leitura e escrita e formação do cidadão crítico, sendo minoritário o estudo que objetiva a exploração e conhecimento do material em questão: o jornal. Assim sendo, é possível inferir que há um comprometimento por parte dos professores em construir uma prática de leitura na escola que realmente abranja as dimensões possíveis da leitura como prática social.

Outra observação interessante foi que a maioria dos trabalhos apresentados foi desenvolvido na rede pública e isso nos leva a crer que nossos professores estão atualizados e buscam formas de elevar o ensino brasileiro principalmente no que diz respeito a formação do leitor e na formação de um cidadão crítico. Esse é um ponto positivo que esta pesquisa aponta, colaborando para acabar com o estigma de que os professores da rede pública estão “acomodados” e têm dificuldade de buscar novas formas de trabalhar em sala de aula.

Nesse sentido, se faz necessário uma maior presença do jornal na vida dos professores para que estes, através de um hábito incorporado, possam acompanhar as discussões e transformações do mundo, com análise crítica e reflexiva. O acesso aos jornais, com o conseqüente uso dos seus conteúdos, é um componente imprescindível nos processos de formação básica e continuada de todos os professores.

Os estudos revelam também pouco conhecimento (constatado nas indicações bibliográficas) do que já foi produzido sobre o assunto. Muitos trabalhos poderão ser enriquecidos quando constatarem temas já abordados em outros trabalhos, como a divulgação dos levantados pelo “Trabalho com jornal em sala de aula: Estado da Arte

Essas considerações não esgotam todas as possibilidades de análise, mas mostram algumas tendências da produção na área de ensino, nos locais e períodos analisados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CADERNO “Ensino Fundamental e Médio”, “**Correio Escola** auxilia profissionais do ensino” In: Jornal Correio Popular, Campinas, Setembro 2005.

CAVALCANTI, Joana. **O jornal como proposta pedagógica**, São Paulo: Paulus, 1999.

CORTELLA, Mário Sérgio. O Professor e a Leitura do Jornal. **1º Seminário Nacional “O Professor e a Leitura do Jornal”**. Campinas, julho 2002.

_____. **A Escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 8ª ed São Paulo: Cortez, 2004.

FARIA, Maria Alice de Oliveira. **Como usar o jornal na sala de aula**, 8ª ed São Paulo: Contexto, 2003.

FARIA, Maria Alice. **O jornal na sala de aula**. 6ª ed São Paulo: Contexto, 1996.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 5ª ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

_____. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: UNESP, 2001.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 32ª ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

HERR, Nicole. **Aprendendo a ler com o jornal**. Belo Horizonte: Dimensão, 1977.

KRAEMER, Maria Luiza. “Jornal na sala de aula”, In: **Profissão mestre on-line**, site www.profissaomestre.com.br, canal “Sala de Aula”

LEONEL, Cristiane –Cavalcanti, Ulisses e Vecchi, Viviane. “**Jornal na sala de aula**”. In: ww.facasper.com.br/jo/reportagens

LOZZA, Carmem. Entrevista “Programa Jornal e Educação”, In: Jornal ANJ, site www.anj.org.br, acesso em 20/05/07, fevereiro 2006.

_____. **Jornal: um recurso didático portador de permanências e contrastes**. 1º Seminário Nacional “O Professor e a Leitura do Jornal”. Campinas, julho 2002.

MARCONDES, Beatriz. Como usar outras linguagens na sala de aula. São Paulo: Contexto 2002.

MORELI, Lígia. "Leitura de jornal ajuda a transformar a sociedade", In: **Correio Popular**, pág A7, 21/03/2006

SILVA, E.T. **Leitura e Realidade Brasileira**. 5ª ed. Porto Alegre: RS: Mercado Aberto, 1997

_____. **O Ato de Ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. São Paulo: Cortez, 1984

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003

_____. **Pensamento e linguagem**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005

ZANCHETTA Jr., Juvenal. Desafios para a abordagem da imprensa na escola. Scielo (online), 2005. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 11/02/2007

ANEXO – LISTA DE TRABALHOS PUBLICADOS

ALB 1º SEMINÁRIO

1) O texto jornalístico e as competições esportivas

Ângela Cristina Loureiro Junquer; Elisena Durvalina de Souza Cortez –
Campinas - SP

- Sugestão de projeto
- Objetivo: Despertar o interesse pela leitura de textos jornalísticos.
- Metodologia: Leitura, discussão e produção de textos de jornal.
- Fundamental I e II

2) Jornalismo infanto-juvenil e hipermídia digital

Antonio Carlos Alberto Bueno

- Sugestão de projeto
- Objetivo: Fazer dos adolescentes de escola particular ou pública uma fonte disseminadora de cultura educacional
- Metodologia: Elaboração de um jornal
- Ensino médio

3) Os gêneros jornalísticos como objetos de ensino

Cláudia Graziano Paes de Barros – UFMT/PUC-SP

- Projeto de leitura e produção dos gêneros jornalísticos.
- Objetivo: Ensino de língua materna através do trabalho com os gêneros discursivos da esfera jornalística.
- Metodologia: A partir da escolha dos gêneros, discutir, em conjunto com os alunos, leitura dos textos, estudo para reconhecimento dos aspectos lingüísticos a serem trabalhados, comparações entre diferentes gêneros, leitura de diferentes textos de um mesmo gênero, produção de uma notícia, redação dos textos pelos alunos.
- Ensino fundamental – 3ª e 4ª séries

4) Oficina de jornal na sala de aula

Edna Maria Santana Magalhães – UFMG

- Projeto desenvolvido junto a duas turmas do I e do II anos do IV ciclo – antigas 7ª e 8ª séries do ensino fundamental – na Escola Fundamental do Centro Pedagógico da UFMG.
- Objetivo: Discutir as diferenças entre o jornal e outros tipos de suportes impressos; problematizar a função do jornal; problematizar a função dos diferentes recursos lingüísticos empregados segundo os objetivos e o público a que se destina o artigo e o próprio jornal; problematizar a necessidade de o jornalista e o leitor desse texto dominarem o registro escrito para garantirem uma interação verbal eficaz; verificar como os alunos se organizam em função de um projeto coletivo desde a elaboração até a sua conclusão e, posteriormente a sua avaliação.
- Metodologia: Análise dos cadernos, das seções, dos tipos de texto e diversos recursos gráficos e lingüísticos utilizados na construção dos jornais.
- Ensino fundamental – 7ª e 8ª séries

5) Crônica como iniciação à leitura de jornais

Elisabete Pimentel – Escola Pública – Campinas

- Relato de experiência
- Objetivo: Incentivar a leitura e a escrita, estabelecer uma relação entre a objetividade dos textos jornalísticos e a subjetividade do leitor.
- Metodologia: Leitura e estudo dos textos selecionados; Produção de textos.
- Ensino Fundamental – 7ª série

6) Leitura do jornal em sala de aula

Genoveva M.F.S. Piva; Isa Speranza Righetto – FUMEC (Fundação Municipal para Educação Comunitária)

- Relato de Experiência
- Objetivo: Através da leitura reflexiva e crítica, levar o aluno a estabelecer relações com os seus conhecimentos prévios e a construção de conceitos novos propostos em sala de aula.
- Metodologia: formação de uma hemeroteca; leitura de textos diversos desenvolvendo a interdisciplinidade.
- FUMEC

7) A leitura de jornais e a construção da cidadania

José Heleno Ferreira– Rede Pública Municipal de Divinópolis

- Relato de experiência
- Objetivo: Possibilitar a efetiva participação do aluno na comunidade.
- Metodologia: A leitura e análise crítica de notícias publicadas pelos jornais locais durante o ano; seleção de notícias a serem discutidas pelos alunos, feitas pelo professor; debate em classe – organização de questões a serem debatidas na reunião da comunidade e debate com integrantes da comunidade.
- 8ª série

8) Orientação sexual através do jornal em sala de aula

Lídia Maria Gonçalves – Londrina – PR

- Pesquisa bibliográfica
- Objetivo: Abordar os temas transversais com leitura de jornal
- Metodologia: Selecionar textos jornalísticos a respeito do assunto abordado, leitura, discussão e produção de texto.

9) Love´s in the air: Buscando formas de ler e escrever na escola, num trabalho em parceria “Universidade – Escola Pública”

Lilian Lopes Martin da Silva; Anna Carla de Oliveira Dini

Escola Pública Barão Geraldo de Rezende – Campinas - SP

- Pesquisa de campo
- Objetivo: Transformar em acontecimento uma experiência escolar com a escrita, buscando uma coerência com uma concepção de linguagem que a torna como atividade interacional.
- Metodologia: Todas as etapas de elaboração de jornal.
- Atividade extracurricular com alunos de diferentes idades, séries e períodos.

10)O editorial como instrumento na dissertação escolar

Lusimar Monteiro Alves – Colégio Visconde de Porto Seguro – Particular Valinhos – SP

- Relato de experiência.
- Objetivo: Desenvolver habilidades específicas na área de Português; induzir o aluno à consulta periódica aos jornais.
- Metodologia: Manuseio do jornal, busca de texto de editoriais, pesquisa de vocabulário, treino de síntese (comentada ou não), ampliação de vocabulário, atividade quinzenal
- Ensino médio

11)Utilização do jornal em situações de Aprendizagem na Educação Infantil

Magda Lúcia de Lima Coelho – EMEI – Prefeito Lafayette Álvaro de Souza Camargo – Campinas - SP

- Relato de experiência
- Objetivo: Possibilitar o desenvolvimento do pensar, sentir e agir, integrando a sala de aula ao mundo real.
- Metodologia: Atividades variadas envolvendo exploração das ilustrações, o jornal como material concreto, na criação de histórias e textos coletivos e individuais...
- Ensino infantil – faixa etária de 3 a 6 anos.

12)Jornal e comunicação na escola: repensando práticas sociais

Marcelo Ribeiro

- Relato de experiência
- Objetivo: Fazer com que alunos islâmicos, estudantes no Brasil, reconstituíssem seus olhares de forma socializadora e reflexiva.
- Metodologia: Confecção do jornal

13)Projeto – Treino ortográfico

Margarete Helena Alves – Colégio Salesiano N. S. Auxiliadora – Campinas - SP

- Relato de experiência
- Objetivo: Estimular o educando a ler, motivando-o com notícias jornalísticas que fazem parte do cotidiano dele. Fazer com que os alunos escrevam melhor e dominem com maior segurança a Língua Portuguesa.
- Metodologia: Leitura e compreensão de textos escolhidos pelos alunos. Atividade com vocabulário. Intercâmbio de trabalho. Atividade semanal.
- Ensino Fundamental: 6ª e 7ª série

14)Trabalhar com jornal na educação infantil é estimulante e surpreendente

Maria Cristina Ceratti Viganó Prada – EMEI Guilherme de Almeida – Campinas – SP

- Relato de experiência
- Objetivo: Estimular a criança ao estudo das diferentes informações sobre a cultura, cidade, região, país e mundo; Incentivar a criança a buscar um mundo de observação, identificação, criatividade bem como a sua interpretação da realidade que a cerca.
- Metodologia: Trabalhar com imagens.
- Infantil entre 5 e 6 anos.

15) Brincar de ler

Maria Helena Ferreira – Escola Municipal Rural Rosa Picheth – Distrito de Guajuvira, Município de Araucária, PR

- Relato de experiência
- Objetivo: Levar o aluno a ler, discutir, analisar e refletir sobre os fatos sociais, as circunstâncias e o contexto histórico que foi produzido.
- Metodologia: Leitura e discussão dos diferentes tipos de texto apresentados no jornal.

16) A imprensa na escola: o aprendizado da leitura do jornal como proposta metodológica

Milka Helena Carrilho Slavez – Araçatuba – SP - Ensino Fundamental de uma Escola Pública, na cidade de Araçatuba – SP.

- Relato de experiência
- Objetivo: preparar a criança para a leitura do jornal, a fim de familiarizá-la com este tipo de texto, para que ela possa ler este suporte de textos como ele é encontrado na sociedade; fornecer aos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental um conjunto de procedimentos e atividades que possibilitem o uso do jornal em suas características específicas, para o desenvolvimento de habilidades próprias a um leitor crítico.
- Metodologia: As atividades selecionadas foram organizadas numa seqüência progressiva em temas, através dos quais foram explorados alguns aspectos do jornal como diagramação, imagem, símbolos, palavras. Para o desenvolvimento de cada tema foi feito um planejamento detalhado e foram elaboradas folhas de atividade para favorecer a sistematização do conhecimento.
- 1ª e 2ª série

17) A verdadeira história dos três porquinhos: a leitura do jornal a partir do texto literário

Renata Junqueira de SOUZA - Faculdade de Ciências e Tecnologia -
Departamento de Educação - Unesp, Pres. Prudente

- Relato de experiência (projeto)
- Objetivo: Conciliar uma leitura fruição com diferentes tipos de textos e realizar uma produção textual significativo. Aprender, a partir da discussão e leitura do texto literário infantil a definir alguns aspectos do jornal como: manchete, linha fina, “lead” entre outros. Tornando assim, o aprendizado e a produção de texto significativa e prazerosa.
- Metodologia: Não foi mencionada
- Ensino fundamental - projeto Integrado “Arte e Educação”

18) APROVEITAMENTO DO JORNAL NA PÓS-GRADUAÇÃO

RENIRA LISBOA DE MOURA LIMA - Universidade Federal de Alagoas

- Relato de experiência
- Objetivos: (1) formar os conceitos específicos, de forma a serem reconhecidos independentemente de uma sinalização gráfica ou verbal utilizada no estabelecimento das relações lógicas ou interlocutórias, suas formas de sua apresentação analisadas e as convenções e critérios de classificação identificados; e (2) desenvolver habilidades cognitivas, de quatro tipos — leitura linear e tabular, reescrita, análise e avaliação —, através de uma prática adequada análoga, que visa a tornar o aluno consciente das razões e das finalidades do que aprende a fazer, fazendo, constituindo-se em uma etapa anterior e necessária à prática adequada equivalente: a elaboração do texto acadêmico, decorrente de uma autonomia na utilização do conhecimento teórico, da revisão da literatura e da interpretação dos dados pertinentes à resolução do problema.
- Metodologia: Busca, leitura, análise e produção de textos
- Nível de pós-graduação *stricto sensu*

19) DO GÊNERO DISCURSIVO DA CHARGE, DO CARTUM E DOS QUADRINHOS À PRODUÇÃO DE UM TEXTO: UM CONVITE À REFLEXÃO A PARTIR DO ESTÍMULO VISUAL E AO DESENVOLVIMENTO CRÍTICO DE TEMAS DISSERTATIVOS ENGAJADOS COM OS DIVERSOS PROBLEMAS SOCIAIS BRASILEIROS

SILVANA APARECIDA PINTER CHAVES - Colégio Puríssimo Coração de Maria – Rio Claro – SP

- Relato de experiência
- Objetivo: A partir dos gêneros discursivos imagéticos, despertar o interesse de leitura e produção de texto, incentivar à prática de leitura em jornais e ao mesmo tempo, ter um maior conhecimento dos fatos e ampliar visões de mundo
- Metodologia: (a) contato com o gênero (charge, quadrinho ou *cartum*); (b) discussão do significado e das possíveis leituras contidas no material em estudo; (c) debate a respeito dos cenários (político, social, histórico *etc.*) abordados no discurso visual; (d) produção de texto envolvendo o tema abordado; (e) produção de seus próprios quadrinhos ou *cartuns* ou charges.
- Primeiras e segundas séries do ensino médio

20)A METALINGUAGEM NO DISCURSO JORNALÍSTICO

Solange Moraes Barreto Borges - Mestranda UNICAMP - 2002

- Relato de experiência
- Objetivo: Ensinar o uso das funções da linguagem, especificamente a função metalingüística. Com vistas à formação do leitor, apresentar a apropriação que articulistas, chargistas e até mesmo agências de publicidade fazem da notícia jornalística para, por meio de outra linguagem, criar um efeito de sentido crítico no receptor.

- Metodologia: O material escolhido foi a imagem contida em algumas primeiras-capas e cadernos do jornal Folha de São Paulo e um novo discurso produzido pelo próprio jornal a partir deles.

21)Jornal Matéria Prima na Escola

Vera Lúcia Batista de Moraes - E.M.F. Padre Melico Cândido Barbosa -
Prefeitura Municipal de Campinas - Monitora do Projeto Correio Escola

- Relato de experiência
- Objetivo: proporcionar ao educando condições e oportunidades de leitura, montagem de jornal, informações, pesquisas, permitindo-lhe abertura cultural e colocando-o em contato com os acontecimentos mundiais. Objetivando com isso o desenvolvimento do seu senso crítico, de sua capacidade de observação em relação à sua vivência.
- Metodologia: manusear as diferentes seções do jornal e exemplares conhecendo suas partes e familiarizando-se com os mesmos; leitura do jornal, conversa e discussão sobre as partes e a função de cada uma, com a orientação do professor.
- 5ª e 8ª séries do Ensino fundamental

ALB – 2º SEMINÁRIO

1) TRANSFORMAR UMA HISTÓRIA INFANTIL EM TEXTO JORNALÍSTICO

Cecília Helena Barbosa Consoni - Colégio Notre Dame de Campinas

- Relato de experiência
- Objetivo: Aproximar e relacionar o texto literário ao texto informativo
- Metodologia: Através da leitura de obras literárias como: Branca de Neve e os Sete Anões, Chapeuzinho Vermelho e Os Três Porquinhos, procurou-se trabalhar diferentes gêneros de textos, fundamentando principalmente as idéias de contemporaneidade. Após a leitura, socializou-se fatos e acontecimentos das obras, buscando uma relação com as notícias veiculadas pela mídia, tendo como objetivo aproximar o texto literário ao texto informativo. Os alunos reuniram-se em grupos de quatro, reescreveram a história como um texto jornal. Desenvolveram a história em forma de notícia.
- O trabalho foi desenvolvido na biblioteca da escola e foi realizado com alunos da segunda série.

2) A TRANSFORMAÇÃO DE UM TEXTO LITERÁRIO EM TEXTO INFORMATIVO

Elizena Cortez - Maria Aparecida Cavalheri - Maria Regina Gonçalves

- Relato de experiência
- Objetivo: Levar o aluno a se conhecer melhor e a entender um pouco mais o que se passa no mundo contemporâneo.
- Metodologia: Parte da leitura de obras literárias, paradidáticos e do jornal, como parte do cotidiano em sala de aula. Desenvolve-se através da relação que se estabelece entre o enredo literário e as notícias diárias trazidas pelo jornal. Leva-se então, o aluno a contextualizar situações presentes no texto literário com a realidade em que vive. Dinamiza-se a leitura de livros literários.
- Ensino fundamental

3) PALAVRA NO CONTEXTO

Maria Helena Ferreira - Escola Municipal Rural Rosa Picheth – Araucária (PR)

Escola Municipal Rural Rosa Richeth – Distrito de Guajuvira, Araucária (PR)

- Relato de experiência
- Objetivo: Usar o jornal na escola como material didático-pedagógico de maneira a levar o aluno a estabelecer novos objetivos de por que ler, para que ler, como ler, e assim buscando conhecimentos e fazendo relações com a palavra no contexto.
- Metodologia: busca de notícias e reportagens de assuntos variados: meio ambiente, uso de agrotóxico (já que é escola rural), saúde, esporte, polícia, notícias do momento, notícias locais, educação, cultura, classificados e outros. Discussão e produção de atividades variadas.
- Ensino fundamental

4) O JORNAL NA UNIVERSIDADE: Um Caminho Para A (Re)Construção Do Conhecimento.

Rachel Brotherhood - Núcleo De Apoio Pedagógico (NAP)/CESUMAR

- Relato de experiência
- Objetivo: Promover a consciência reflexiva dos alunos acerca de situações sociais nacionais e locais, através da leitura de jornais, favorecendo a formação de cidadãos mais críticos e socialmente articulados. Formar o hábito de leitura de jornais; Analisar as múltiplas causas e conseqüências dos fenômenos sociais; Avaliar, teorizar e comunicar as práticas e os saberes culturais; Por em prática princípios cognitivos organizadores que levem à capacidade de dar sentido aos conteúdos formais e fazer o uso deles.
- Metodologia: Experiência teve a duração de oito meses (maio a dezembro/2004), porém cada curso participou por um período de quatro semanas em média, em função do calendário acadêmico. A cada quatro

semanas seis cursos concluem e seis novos cursos ingressam no projeto.

Os alunos envolvidos recebem diariamente o jornal, selecionam as matérias de interesse para o seu curso/disciplina e formulam uma síntese dessas matérias, dentro de um formulário elaborado pela coordenação, que eles recebem o início da experiência.

- Ensino superior. Foram atingidos 30 cursos das áreas de Saúde, Humanas e Técnico-Administrativa, e um total de aproximadamente 1400 alunos.

5) O JORNAL OS LEAIS COMO MEDIADOR ESCOLA-BAIRRO-CENTRO NUM CONTEXTO DE EXCLUSÃO

Solange Moraes Barreto Borges - José Luiz Brolezzi

EE “Prof^ª. Thereza de Arruda Bailão” A Escola pertence a uma comunidade rural distante quinze quilômetros do centro do município de Serra Negra (SP). Sua economia de subsistência é de base agrícola.

- Relato de experiência, seguido pelos professores-coordenadores e pelos alunos da Escola Estadual “Professora Thereza de Arruda Bailão”, Projeto *Jornalendo*
- Objetivo: Uso do jornal como um objeto pedagógico das professoras e mostrar como uma comunidade pode se organizar por meio dessa mídia
- Metodologia: Produção do jornal
- Ensino fundamental I

6) MANCHETES E LIDES NA SALA DE AULA: Uma Proposta Alternativa de Leitura

Ilka Rezende Gonçalves Teixeira Orientação: Dra. Eliana Viana de Brito

Mestrado em Lingüística Aplicada - Unitau - Taubaté/SP

- Proposta de trabalho.

- Objetivo: Uma relação dialética interativa da leitura e escrita, a partir da utilização do Jornal na Sala de Aula como uma abordagem alternativa aos limitados recursos presentes na prática do ensino de leitura, na escola.
- Metodologia: Leitura de textos informativos concentra-se nos gêneros notícia e reportagem, em especial, aos elementos componentes da diagramação: Manchetes e Lides. A partir da recuperação das informações apresentadas numa seqüência contidas no texto.
- Não menciona a série

7) A CONTEMPORANEIDADE DO TEXTO LITERÁRIO NO JORNAL

Elizena Cortez - Ângela Junquer – Campinas – SP

- Proposta
- Objetivos: Levar o aluno a contextualizar situações presentes no texto literário com a realidade em que vive, estimulando o pensamento crítico, conhecer melhor e entender um pouco mais o que se passa no mundo contemporâneo.
- Metodologia: A partir da leitura de obras literárias e paradidáticas, relacionam-se os fatos do enredo literário aos que estejam presentes, hoje, nas notícias diárias do jornal.
- Não foi mencionada a série

8) APRENDENDO COM A LEITURA DOS JORNAIS NA SALA DE AULA

Neyly Maria Dias – PPGE/UFMT *Profa. Dra. Ana Arlinda de Oliveira - PPGE/GPLL/UFMT - GPLL – Grupo de Pesquisa em Leitura e Letramento*

Quanto ao contexto situacional, a pesquisa está sendo desenvolvida na Escola Pública Estadual de 1º e 2º Graus “Antônio Cesário F. Neto”, uma escola de médio porte, com 20 salas de aula que abriga um total de 2.229 alunos.

- Pesquisa de campo – projeto de pesquisa, em nível de mestrado
- Objetivo: Resgatar o necessário prazer pela leitura

- Metodologia: Produção de diário reflexivo; Intervenção em atividades; aplicação de questionário semi-aberto; entrevista gravada (utilização do questionário desenvolvido como parâmetro); fotografias de momentos significativos.
- Alunos da 7ª série do Ensino Fundamental

9) Projeto “Caderno de Jornal”: um desafio à construção do leitor reflexivo

Elísio Vieira de Faria- UNESP – Marília – SP e UNICERES/FAER

Este trabalho de pesquisa analisou o trabalho de leitura de jornal desenvolvido com alunos, que atualmente cursam a 8ª série do Ensino Fundamental, de uma escola estadual de São José do Rio Preto – SP. O projeto Caderno de Jornal nasceu de uma experiência realizada com a mesma turma no ano de 2001, quando os alunos ingressaram na 5ª série do Ensino Fundamental da instituição escolar. O projeto, denominado Álbum de Leitura,

- Pesquisa de campo com relato de experiência
- Objetivo: Desenvolver habilidades de leitura e escrita compreensivas possibilitando o trabalho com diferentes modalidades de texto, a fim de assegurar o reconhecimento e utilização de diferentes formas de organização textual, a discussão de assuntos e temas de interesse, fundamentado opiniões em fatos reais, bem como a possibilidade de analisar diversas interpretações sobre um mesmo fato, e, assim se aproximar de um modelo de língua padrão bem próximo do que se utiliza no cotidiano.
- Metodologia: Leitura do Caderno de Notícias, com a plena utilização do jornal impresso, nas aulas de Língua Portuguesa.
- Ensino Fundamental II

10) JORNAL, A REVISTA, OS FOLHETINS E A INTERNET COMO INSTRUMENTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA ESCOLA

Diamantino Fernandes Trindade - Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo

- Relato de experiência
- Objetivo: Localizar a divulgação científica divulgada nos meios de comunicação “escritos” e relacionar com o aprendizado de Ciência.
- Metodologia: O projeto consistiu em:
 - Planejamento detalhado das atividades.
 - Desenvolvimento das experiências junto aos alunos e registro do trabalho e motivação dos grupos.
- 2º ano Ensino Médio

11) DIZER, LER E PRODUZIR: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS COM A UTILIZAÇÃO DO JORNAL NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Milka Helena Carrilho Slavez - Faculdades Toledo de Araçatuba-SPUEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Campus de Paranaíba

- Oficina e relato de experiência
- Objetivo: Incentivar o hábito da leitura de jornais, melhorar a capacidade de interpretação das notícias, levar a realidade para dentro da sala de aula, estimular a produção de texto e, talvez principalmente, formar leitores críticos.
- Metodologia: Partindo da análise de jornais, de apresentação de atividades experimentadas com crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental e da troca de experiências, busca-se na teoria contribuições que possibilitem conhecer melhor este portador de textos, bem como utilizá-lo de forma mais proveitosa no sentido de formar leitores de textos variados.
- Séries iniciais do ensino fundamental

ALB 3º SEMINÁRIO

1) GÊNEROS TEXTUAIS, CONTEXTO E DISCURSIVIDADE

Leda Queiroz de Paula - EE "Profa. Hercy Moraes"- Campinas e FATEC-Indaiatuba

- Relato de experiência feita com alguns textos publicados em jornal de grande circulação, do chamado gênero redação técnica.
- Objetivo: contribuir para compreensão do contexto sócio-político brasileiro e para uma postura de não-alienação, dado o trabalho de desenvolvimento do senso crítico.
- Metodologia: atividades de leitura, análise discursiva, produção textual, a reflexão sobre a realidade nacional. As etapas desse trabalho estão fazendo parte de uma pesquisa para avaliar mudança no comportamento dos alunos quanto à compreensão da importância deste gênero para intervenções na sociedade.
- 2ª e 3ª séries do ensino médio

2) JORNAL ESCRITO

Susi Venturini Teixeira Dias - EE Patriarca da Independência

- Relato de experiência
- Metodologia: produção de um jornal escolar que circula internamente.
- Objetivo: gerar interação entre os que vivenciam situações na língua materna, adquirindo conhecimentos sobre aspectos relevantes para a aprendizagem da língua e ao mesmo tempo colocará a própria língua e a escrita num foco de aprendizado macro para a produção espontânea de textos.
- Ensino Médio da EE Patriarca da Independência

3) O JORNAL NA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR EM AULAS DE METODOLOGIA DA PESQUISA

Maria Sueli Ribeiro da Silva, UNIRP – Centro Universitário de São José do Rio Preto

- Relato de experiência
- Objetivo: Promover o hábito de ler e de pesquisar entre os alunos, fazendo-os interagir e analisar os problemas e as soluções apresentados pelas notícias dos jornais lidos.
- Metodologia: Mini-seminários, em grupo, a partir da pesquisa de uma notícia de jornal (tema livre); Depois da seleção da notícia, leitura e discussão em grupo, é realizada a apresentação oral e posteriormente apresentação escrita.
- Ensino superior, disciplina de Metodologia da Pesquisa

4) O JORNAL NO COTIDIANO DA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ariane Soares Milagres - Instituto Dom Nery – Campinas – SP

O trabalho está sendo realizado no Instituto Dom Nery, uma entidade filantrópica de caráter beneficente, educativo, cultural de assistência e promoção social sem fins lucrativos desde o ano de 2005. Contamos com o suporte pedagógico teórico/prático do Correio Escola.

- Relato de experiência do projeto “A Construção da Cultura através da leitura e produção de jornal”
- Objetivo: Incentivar a leitura, promover a formação de leitores críticos e criativos, promover discussões sobre diversos assuntos, buscando possíveis soluções através dos alunos, da escola e da família.
- Metodologia: Trabalho desenvolvido com todas as partes do jornal. Os alunos se expressam diante de notícias e reportagens, produzindo coletivamente pequenos textos (para o jornal Correio Popular, mural da escola, jornal da escola...). Produção de jornal de circulação interna na instituição.

5) PUBLICIDADE SOLIDÁRIA

Laudiene Maria de Lacerda, Curso Pós-Graduação - Leitura e Produção de Texto do UNI-BH - Colégio Efigênia Vidigal, no bairro Buritis, em Belo Horizonte

- Relato de experiência
- Objetivo: Possibilitar por meio da comunicação e da utilização da linguagem publicitária e de outros tipos de textos, que os alunos façam uma reflexão sobre a inclusão social, o reconhecimento e estímulo para ações solidárias e, conseqüentemente, contribuir para a formação de leitores cidadãos. Utilizando a linguagem publicitária para sensibilizar e produzir as mudanças sociais pretendidas.
- Metodologia: Traçar uma linha comum que permeie os conteúdos ao longo do ano letivo, pesquisar, discutir e estabelecer um conceito de comunicação, elaborar e registrar textos explorando a pluralidade de portadores e disciplinas, diversos textos produzidos resignificando a escrita, a interação entre a 1ª e a 2ª série e promover um trabalho social a partir deste projeto, foram os objetivos e metas propostas por este projeto.
- Ensino fundamental 1ª e 2ª séries

6) O JORNAL NA SALA DE AULA: ELABORAÇÃO DO PRÓPRIO JORNAL A PARTIR DE ESTÍMULO DO PROJETO DO JORNAL LOCAL DA CIDADE DE MOGI MIRIM - SP

Joana D'Arc Mariano - Rede Pública Estadual e Municipal de Ensino de Mogi Mirim - Escola Estadual Antonio José Peres Marques, situada na cidade de Mogi Mirim

- Relato de experiência
- Objetivo: Iniciar alunos de oitavas série do Ensino Fundamental na leitura e no mundo dos jornais impressos.
- Metodologia: O trabalho teve como ponto de partida o projeto do jornal local intitulado "O Impacto na Sala de Aula" que promoveu palestras, visitas às dependências de sua gráfica e um concurso de redação

com o tema “O dia-a-dia de um jornal” com todas as classes de oitavas séries da cidade. A partir desse conhecimento inicial, um grupo de alunos propôs-se a fazer o seu próprio noticiário, relatando e retratando a opinião dos alunos e de sua própria comunidade escolar sobre o projeto em questão. Iniciaram, portanto, a coleta de entrevistas e fotos, a montagem e elaboração de textos, montagem e a diagramação final em software específico.

- Alunos de oitavas série do Ensino Fundamental.

7) A COLUNA MICRO/MACRO DO JORNAL A FOLHA DE SÃO PAULO: A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA SALA DE AULA

Diamantino Fernandes Trindade - Centro Federal de Educação Tecnológica – SP, Licenciatura em Física

- Relato de experiência
- Objetivo: Despertar o interesse dos alunos pelas ciências, de modo que percebam a importância do “pensar” em lugar do “memorizar”, é a utilização de textos de divulgação científica na sala de aula.
- Metodologia: Utilização da coluna dominical de Marcelo Gleiser, Micro/Macro, publicada dominicalmente pelo jornal a Folha de São Paulo, como instrumento pedagógico para uma abordagem de temas polêmicos da Ciência como Aquecimento Global, Projeto Genoma, Clonagem, Buracos Negros, Teoria do Big-Bang, etc.
- Ensino Médio

8) A LEITURA DO JORNAL NA FORMAÇÃO DO ALUNO-PROFESSOR

Natalia Hladun, Centro Universitário de Santo André UNI-A - Departamento de Educação

- Projeto em andamento desenvolvido com alunos da pós-graduação.
- Objetivo: Estimular o hábito da leitura de textos jornalísticos de forma crítica e reflexiva, notadamente os que circulam socialmente como o jornal.

- Metodologia: Leitura de jornais focalizando, sobretudo, a leitura dos fatos educacionais brasileiros veiculados nos diversos jornais.
- Ensino superior

9) PROJETO “JORNALISTAS EM CONSTRUÇÃO”

Margarete Helena Alves, Liceu Salesiano N. Sra. Auxiliadora – Campinas - SP

- Relato de experiência. Projeto “Jornalistas em construção”
- Objetivo: Conhecer diversas obras literárias; escolher títulos, dentre os selecionados pela professora e bibliotecária; estimular a leitura, proporcionado ao educando acesso à literatura universal; refletir sobre a obra lida; estabelecer relações entre o tema da obra e a atualidade; conhecer a diagramação de um jornal; pesquisar a linguagem jornalística; aplicar os conhecimentos gramaticais estudados à reportagem produzida.
- Metodologia: A partir da obra escolhida, são feitas a leitura, reflexão e compreensão; é dado um roteiro de trabalho; há um momento para que o jornal seja manuseado; é apresentada a diagramação do jornal; há a explicação teórica da linguagem jornalística; elabora-se um texto jornalístico, baseando-se na obra lida; é feita a ilustração da matéria redigida; faz-se a diagramação; revisa-se o trabalho concluído.
- Alunos de 6ª e 7ª séries na disciplina Língua Portuguesa

10) PROJETO “AULA DA FALA”

Margarete Helena Alves - Liceu Salesiano N. Sra. Auxiliadora – Campinas – SP

- Relato de experiência, projeto, desenvolvido na disciplina de Língua Portuguesa
- Objetivo: incentivar e motivar para a pesquisa e a busca de diversas informações;

- Metodologia: Seleção de informações pertinentes e de novidades e curiosidades sobre o assunto escolhido; elaboração de roteiro para a apresentação e de recursos de apoio (cartaz, objetos que ilustrem o trabalho etc.); O tema é determinado pelo docente.
- Alunos de 5ª, 6ª e 7ª séries do Ensino Fundamental.

11) PROJETO “CAPACITANDO PARA A LINGUAGEM”

Margarete Helena Alves - Liceu Salesiano N. Sra. Auxiliadora – Campinas – SP

- Relato de experiência, projeto, desenvolvido na disciplina de Língua Portuguesa.
- Objetivo: Estimular a leitura, motivando o educando com notícias jornalísticas que fazem parte do seu cotidiano; sanar as dificuldades da escrita do educando; conhecer novas palavras e seus vários significados, ampliando assim o vocabulário; saber utilizar o dicionário com habilidade; empregar, no treino ortográfico, o sentido correto das palavras em relação ao texto escolhido; determinar o assunto e o tema; resumir a reportagem, utilizando o próprio estilo de escrita; aplicar os conhecimentos gramaticais estudados à reportagem escolhida; trabalhar em dupla a fim de aprender a pesquisar junto com o amigo, e não delegar atividades.
- Metodologia: Realizado mensalmente em sala de aula, emprega estratégias diversificadas.
- Alunos de 5ª, 6ª e 7ª séries do Ensino Fundamental.

13º COLE

1) Lendo jornais e revistas: o olhar de alunos e alunas de cursos de formação de professores

Rosa Maria Moraes Anunciato de Oliveira – Universidade Federal de São Carlo

- Pesquisa de campo
- Objetivo: Incentivar a leitura de jornal e perceber o tipo de leitura que mais agrada aos alunos na leitura de jornal.
- Metodologia: Leitura e discussão de temas variados de jornal.
- 2º Grau – Habilitação específica para magistério.

2) O professor-leitor: uma oficina com jornal

Maria José Silva – Universidade Salgado de Oliveira – Departamento de Ensino

- Relato de experiência
- Objetivo: Incentivar o aluno-professor-leitor a valorizar a prática da leitura do jornal/divulgar a necessidade do jornal no dia-a-dia do professor e do aluno.
- Metodologia: Apresentação do jornal; análise dos cadernos; escolha de temas; elaboração de uma aula de acordo com o tema abordado; apresentação do trabalho.
- Curso Normal

14º COLE

1) Leitura na escola: a escolarização do texto jornalístico

Liliana Mendes (Pref. Municipal de Juiz de Fora; Universidade Católica de Petrópolis; Instituto Superior de Educação de Santos Dumont).

- Pesquisa de campo e relato de experiência
- Objetivo: compreender o processo de escolarização do texto jornalístico.
- Metodologia: a partir da prática pedagógica de dez professores de ensino fundamental, focalizando a sala de aula como espaço privilegiado desta modalidade de leitura escolar.
- Ensino fundamental

2) Relato de experiência de trabalho com jornais em sala de aula da 3ª série do ensino fundamental

Susi Maria de Oliveira Dutra; Sonia Mebius (Universidade de Sorocaba)

- Relato de experiência
- Objetivo: relatar o planejamento e a execução de experiência pedagógica desenvolvida com jornal na sala de aula visando estabelecer um elo entre a realidade e o currículo escolar
- Metodologia: conhecimento do jornal, textos de jornais como fonte de informações e elaboração de um jornal.
- Ensino Fundamental - 3ª série

3) A busca de parcerias no trabalho de professores de 1ª a 4ª séries

Maria natalina Oliveira Farias; Mônica Ramirez Fernandez; Kelly Cristina Correa

(EMEF Jardim Santiago/ Nova Europa)

- Relato de experiência e pesquisa de campo
- Objetivo: Acesso a leitura de jornal e criar o hábito à procura da informação
- Metodologia: explorar as imagens e perceber a função destas no jornal e leitura.
- Ensino fundamental

4) (In) formando através do jornal

Gislaine Lieber (SME/ Ponta Grossa – Pr)

- Relato de experiência – Projeto
- Objetivo: introduzir a utilização do jornal como meio de alfabetizar.
- Metodologia: organização, direção e redação de um jornal apresentado e distribuído na escola.
- Classe de aceleração

15º COLE

1) A escolarização do texto jornalístico: possibilidades de interlocução na leitura-busca de informações.

Liliana Mendes (Universidade Federal de Juiz de Fora)

- Pesquisa bibliográfica
- Objetivos: Privilegiar, uma, entre as possíveis formas de interlocução entre o leitor e o texto – a leitura-busca de informações - no texto jornalístico, contribuem para a formação do leitor.
- Não consegui as outras informações

2) Artigos de jornais e revistas: leituras que complementam o conteúdo escolar.

Maria Terezinha Bellanda Galuch; Alessandra Claudia Ribeiro; Vanessa Daiane Pedrancini (UEM)

- Relato de experiência
- Objetivo: Busca de informações
- Metodologia: organização de arquivo de artigos de jornais e revistas que discutem temas atuais, pouco abordados pelos conteúdos escolares tradicionais.

3) Jornal em sala de aula: uma possibilidade de inovação.

Rebeca Maria Paroli (PUC-Campinas)

- Pesquisa bibliográfica
- Objetivo: Mostrar que o professor também precisa adquirir o hábito de fazer uma leitura crítica e conhecer o potencial que um jornal possui para, depois, trabalhar com o aluno.

UNICAMP

1) **Love's in the air: Buscando formas de ler e escrever na escola, num trabalho em parceria "Universidade – Escola Pública"**

Lilian Lopes Martin da Silva; Anna Carla de Oliveira Dini - Escola Pública Barão Geraldo de Rezende – Campinas - SP

- Pesquisa de campo
- Objetivo: Transformar em acontecimento uma experiência escolar com a escrita, buscando uma coerência com uma concepção de linguagem que a torna como atividade interacional.
- Metodologia: Todas as etapas de elaboração de jornal.
- Atividade extracurricular com alunos de diferentes idades, séries e períodos.

2) **A METALINGUAGEM NO DISCURSO JORNALÍSTICO**

Solange Moraes Barreto Borges - Mestranda UNICAMP - 2002

- Relato de experiência
- Objetivo: Ensinar o uso das funções da linguagem, especificamente a função metalingüística. Com vistas à formação do leitor, apresentar a apropriação que articulistas, chargistas e até mesmo agências de publicidade fazem da notícia jornalística para, por meio de outra linguagem, criar um efeito de sentido crítico no receptor.
- Metodologia: O material escolhido foi a imagem contida em algumas primeiras-capas e cadernos do jornal Folha de São Paulo e um novo discurso produzido pelo próprio jornal a partir deles.